

## Semiótica e produção de sentido

Semiotics and production of meaning

por [Lidia M. B. Brandão Toutain](#) e [Flávia Catarino C. Ferreira](#) e [Raquel do Rosário Santos](#) e [Rafael Barros Marinho](#)

**Resumo:** O artigo tem como objetivo traçar a importância dos ícones, símbolos e imagens, na produção de sentidos. Aborda também a interseção entre a Semiótica e a informação no website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.

**Palavras-chave:** Semiótica; Signos; Interpretação; Informação; Website.

**Abstract:** The aim of this article is to trace the importance of icons, symbols and images in the production of meaning. It also approaches the interconnection between Semiotic and information at Library System of Federal University of Bahia.

**Keywords:** Semiotics; Signs; Interpretation; Information; Website.

### Introdução

Neste artigo, pretende-se refletir sobre o papel dos signos, mais especificamente, os ícones, símbolos e imagens, na produção de sentidos por parte dos sujeitos que utilizam o website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, como também esta vem explorando esse recurso para favorecer uma possível aproximação do usuário com a biblioteca. Dessa maneira, compreende-se que a utilização dos signos apresentados nos websites das bibliotecas não deve ser de escolha aleatória, mas de modo que facilite a visita e o entendimento dos sujeitos que acessam o espaço virtual da biblioteca.

Nesse sentido, ao dispor ícones, símbolos e imagens nos websites os bibliotecários devem planejar de maneira eficiente, para que possa facilitar e conduzir o usuário a realizar um processo, em um primeiro momento, de compreensão dos próprios ícones e, no segundo momento, de acesso à informação desejada por esse. Desse modo, há um processo de significação que antecede o objetivo do sujeito. A partir dessa afirmação percebe-se que a compreensão dos fundamentos da Semiótica, enquanto ciência que manifesta relação de interdisciplinaridade com a Ciência da Informação. A Semiótica aliada à Ciência da Informação favorece a ampliação do conceito de informação. A partir daí a informação é concebida não somente como informação registrada ou emitida verbalmente, mais também imagética.

Nesse contexto, a compreensão do papel da Semiótica torna-se fundamental para esse artigo, pois esta é *“a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido”* (Santaella, 1994, p.2). Apresenta-se no presente trabalho uma breve fundamentação teórica para facilitar o entendimento da temática abordada, como também para apontar os caminhos que serão trabalhados. No segundo momento é apresentada uma análise a partir da observação direta do website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.

### Revisão de literatura

O processo de comunicação é indispensável a toda e qualquer atividade humana; é nessa ação que os sujeitos expõem suas idéias, conhecimentos, desejos, enfim, o interpessoal é *externalizado*.

Todavia, a comunicação nem sempre se dá em tempo real, pela necessidade humana de apreender o que foi gerado e desenvolvido em algum tempo e espaço que não o pertence, mas que lhe é necessário. Dessa maneira, os signos tornam-se importantes para registrar e viabilizar a aproximação entre os sujeitos. Segundo [Toutain](#) (2007, p. 92) *“a comunicação humana caracteriza-se pela capacidade de criar, adquirir, aprender e usar códigos constituídos por signos, que são o resultado provisional de regras de codificação, as quais estabelecem correlações transitórias, passíveis de interpretação”*. Nesse sentido, pode-se refletir que o registro da informação, uma vez representado pelos signos, ganha uma neutralidade e passividade a qual permite assimilações diversas que irá depender do objetivo, da subjetividade, do contexto, do sujeito que terá acesso a essa informação.

Desse modo, um mesmo indivíduo - que em um momento registra um conhecimento e tempos depois tem acesso a esse registro - poderá interpretá-lo de modo diferente: esse processo pode ser compreendido pelo conjunto de aspectos interpessoal ou de conhecimentos prévios que varia de interpretante para interpretante do sujeito que o possibilita dar sentido distinto a informação. Nesse contexto, [Toutain](#) (2007) reflete que *“a semiologia, cujo domínio é o fenômeno da comunicação, mostra que todo ato criador liga-se a um emissor e a um receptor. Da interação de ambos nasce o sentido regulado pela comunicação.”* Assim, tanto a ação comunicativa quanto o registro dessa são passíveis a compreensão dos sujeitos participantes.

O processo de representação que é simultâneo, permanente e contínuo demanda o uso de dois mecanismos: o visual e o mental.

O uso desses mecanismos é requisito indispensável para o usuário realizar o processo de significação, já que o *“signo tem sempre a intenção de comunicar um sentido, o que pressupõe relação convencional (motivada entre o significante e o significado)”* ([Toutain](#), 2007, p. 93). Dessa maneira, pode-se inferir que o sentido a ser aprendido a partir da comunicação poderá sofrer alterações no percurso realizado entre o emissor ao receptor. Dessa forma, no momento em que o usuário estabelece a relação entre significante e significado, o sentido é construído. [Ferdinand de Saussure](#) (1969) complementou a discussão entre significado e significante quando deixou posto que o signo linguístico é o resultado de significado mais significante (*Signo = significado + significante*). Para o linguista, toda palavra que possui um sentido é considerada um signo linguístico, como por exemplo, a palavra *“bicicleta”*. Ela é um signo linguístico, pois quando se observa o signo *“bicicleta”*, é visível que ele é a união de som, conceito e escrita, ou seja, de acordo com [Ferdinand de Saussure](#), o significado e significante.

O conceito de signo de [Saussure](#) (1969): a união do sentido e da imagem acústica, ou seja, o autor estabelece que o *“sentido”* é a representação mental de um objeto. Desse modo, o significado é a ideia estabelecida a partir da palavra conhecida (plano das ideias - sentido) e o significante é a representação na linguagem verbal ou na escrita (plano da expressão). Por isso, o signo linguístico é *“uma entidade psíquica de duas faces”* (Saussure, 1969, p. 80). Além de Saussure, que estabeleceu as bases para a ciência da linguagem, concebida por ele como Semiologia, por meio dos importantes instrumentos conceituais e metodológicos, outro teórico, [Charles Sanders Peirce](#), considerado o pai da Semiótica, liderou a segunda corrente teórica com os estudos da Semiótica. Esses estudos objetivaram desenvolver uma teoria geral da representação, cabendo a Pierce a responsabilidade de instituir essa ciência ([Elias](#), 2008).

Dessa maneira, [Moura](#) (2006) ao refletir sobre a Semiótica afirma que esta é:

*“a ciência geral dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura. Ela tem por tarefa estudar todos os tipos possíveis de ações sígnicas, quer apresentem referências humanas, animais ou artificiais. [...] A tese central da Semiótica peirciana informa que todo o pensamento se dá em signos. Sendo assim, os gestos, as idéias, as*

*cognições e até o próprio homem são considerados entidades semióticas. Nesse contexto, signo é entendido como alguma coisa que representa algo para alguém."*

Tanto a natureza produz signos e significados quanto à cultura, nisso pode-se compreender que o homem está em constante processo de apreensão, desenvolvimento e produção de sentidos. Assim, o homem por natureza é ser de significação, se relaciona e constitui relações a partir da apropriação dos signos. Para Peirce, o signo é subdividido em três classes: o ícone, o índice e o símbolo, conforme descrito abaixo (Quadro 1):

Quadro 1: Tríade signica

Ícone	Índice	Símbolo
Os ícones têm um alto poder de sugestão. Qualquer qualidade tem, por isso, condições de ser um substituto de qualquer coisa que a ele se assemelhe. Daí que, no universo das qualidades, as semelhanças proliferem. Eles são capazes de produzir em nossa mente as mais imponderáveis relações de comparação.	O índice, como seu próprio nome diz, é um signo que como tal funciona porque indica outra coisa com a qual ele está ligado. Há, entre ambos, uma conexão de fato, como por exemplo, o girassol (índice), já que aponta para o lugar do sol no céu. Ele se movimenta, gira na direção do sol. A posição do sol (índice) no céu, por seu turno, indica a hora do dia.	O símbolo não representa seu objeto em virtude do caráter de sua qualidade (hipoícone), nem por manter em relação ao seu objeto uma conexão de fato (índice), mas é resultante de um hábito, lei ou regra. Ele se refere ao seu objeto através de um convenção social, como bilhetes, senhas, bandeiras, baluartes, palavras etc.

Fonte: [Santaella](#), 1994, p.13-14.

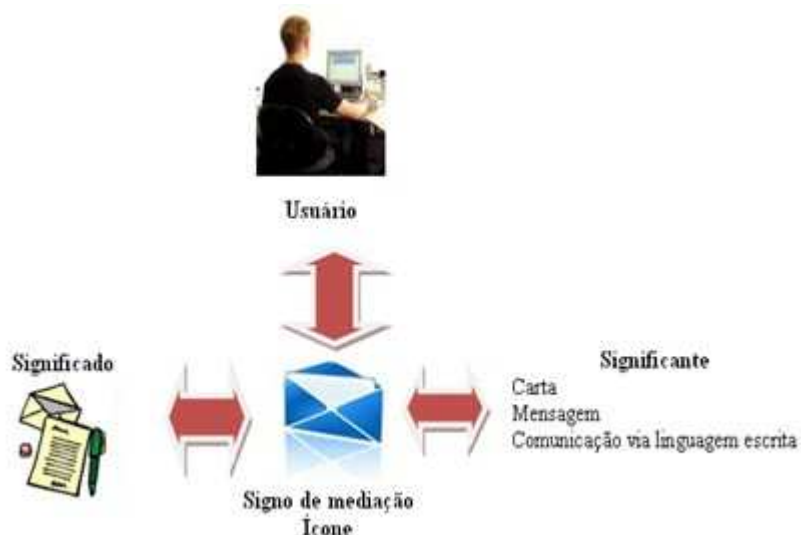
A classificação estabelecida a partir dos estudos de Pierce diferencia os signos numa tríade formada pelos ícones, índices e símbolos. A conceituação de cada elemento favorece ao desenvolvimento de estudos que tratem do signo, levando em conta o legado do teórico de Pierce, que segmentou esses signos, classificando-os para melhor compreender os fenômenos da Semiótica em relação ao signo em si mesmo, ao seu objeto, como também em relação com seu interpretante.

### **Espaços virtuais: a aproximação e construção de sentido**

[Moura](#) (2006) ao refletir sobre o processo de mediação digital, no contexto semiótico, afirma que: *"Na contemporaneidade as mediações digitais tornaram-se fundamentais nos processos de modelização dos contextos semióticos. Tais contextos auxiliam os pesquisadores e os diversos profissionais na compreensão dos processos de significação realizados pelos seres humanos em interação com os dispositivos tecnológicos."*

Assim, pode-se afirmar que o conjunto de signos gerados no ciberespaço aponta para a necessidade dos sujeitos atuarem como interpretante. Há nessa relação, entre signo e interpretante, muitas vezes, um modo inconsciente de desenvolvimento de sentido, haja vista a disposição de signos que deve ser planejada de modo a viabilizar um processo rápido de entendimento, que muitas vezes parece natural. Todavia, quando essa seleção não se dá de modo satisfatório, ou seja, o ícone, índice ou símbolos não fazem referência ao objeto, esse processo de produção sentido por parte dos sujeitos ocorre com dificuldade. O ícone, no contexto da leitura imagética, em websites, pode ser interpretado como mediador, no momento que facilita o acesso à informação pelo sujeito. Em um primeiro momento o interpretante pode recorrer ao significado (*plano das ideias*) e ao significante (*plano da expressão*) para interpretar o ícone (Figura 1).

Figura 1: Processo de produção de sentido



Fonte: Elaborada pelos Autores

O exemplo acima pode ser entendido da seguinte maneira: o usuário, ao acessar o website da biblioteca e após alguns minutos procurar o link fale conosco - para solicitar maiores esclarecimentos em relação a um serviço da unidade de informação, poderá localizar um ícone com uma imagem de uma carta. Nesse contexto, o ícone é a representação imagética de uma carta que para o usuário que conhece previamente o significado (a imagem do objeto - a carta), por meio do significante que o ícone dispõe (*carta, mensagem, comunicação escrita etc.*): produz a significação e infere que se trata de uma ferramenta que permite o contato com o bibliotecário. Por outro lado, o bibliotecário poderia oferecer ao usuário um maior esclarecimento disponibilizando além do ícone o próprio nome “*fale conosco*”, de modo a salientar a importância da comunicação do usuário com a biblioteca.

### **Análise do website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia**

Nesse trabalho será analisada a página inicial do website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia a qual apresenta um conjunto de imagens de suas bibliotecas; símbolos e ícones. Os símbolos tanto do Sistema quanto da Universidade (Figura 2) foram dispostos no website. Pode-se inferir que, o usuário ao visualizar os símbolos no website poderá identificar mais rapidamente a Instituição e a relação institucional existente entre o Sistema e a Universidade.

Figura 2: Símbolos institucionais na página inicial do [Sistema de Bibliotecas](#) da [Universidade Federal da Bahia](#)



Por meio das imagens de algumas das Bibliotecas do Sistema (Figura 3) o usuário pode, mesmo sem ter visitado essas bibliotecas, produzir sentido, percebendo como são suas estruturas físicas. Por outro lado, para os usuários que visitaram ou frequentam essas bibliotecas as imagens os aproximam dessas unidades, de modo a identificar os espaços que são familiares. Essa produção de sentido pode representar um maior número de significantes do que para aquele que somente observa a imagem pela primeira vez.

Figura 3: Imagens das bibliotecas na página inicial do website:



Ao lado dessas imagens é visível o signo que representa o catálogo do Sistema de bibliotecas (Figura 4). Possibilitando duas opções ao usuário, a de clicar no símbolo do *Pergamum* ou então no índice (*Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFBA*), ambos remetem ao Catálogo online. Essa opção entre o símbolo ou índice pode ser entendida como uma preocupação por parte dos bibliotecários em favorecer o acesso às informações que estão nos acervos.

Figura 4: Símbolo do *Pergamum* Catálogo online do Sistema



Consulte o [Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFBA](#). Através dele você tem acesso aos serviços de consultas do acervo, reservas, materiais pendentes, entre outros.

Na página principal do website a imagem abaixo (Figura 5) pode assumir o papel importante, pois a produção de sentido é feita pelo usuário ao ler a imagem, associando-a a comunicação via web. Neste caso, essa interpretação é confirmada quando o usuário visualiza o link que direciona ao blog, o qual se encontra em destaque na cor azul.

Figura 5: Imagem que direciona para informações na página inicial do Sistema:



*Notícias, novidades, eventos e diversos conteúdos referentes ao sistema no [Blog SIBI](#). Confira.*

O portal de pesquisa (as Figuras 6 e 7) fazem referência ao Portal de Periódicos da CAPES, embora essa produção de sentidos não fique explícita ao visualizar o signo abaixo.

Figuras 6 e 7: Sugestão para o Portal de Pesquisa Sistema





Dessa maneira, um maior número de elementos seriam fornecidos ao usuário para que ele produzisse significação. O usuário que já detivesse conhecimento anterior acerca do Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior poderia produzir o seguinte sentido junto ao novo signo sugerido (Figura 7): *Capes + Portal de Pesquisa = Portal de Periódicos da Capes*. Assim, a partir dessa análise, tornou-se necessário um contato com os usuários e bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, visando uma verificação das ideias apresentadas e analisadas nesse trabalho.

### **Apresentação e análise dos dados: um diálogo com bibliotecários e usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia**

Considerando as reflexões a partir da revisão de literatura e a análise do website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, tornou-se necessária uma aproximação entre o conteúdo até agora apresentado com a visão que os bibliotecários e usuários têm sobre a importância das imagens, símbolos e ícones dispostos nesse espaço virtual. A partir da aplicação de 23 questionários foram obtidos dados que possibilitam ratificar a importância dos signos para o acesso à informação por parte dos usuários, como também a aproximação desses com os bibliotecários.

Os usuários quando questionados sobre o sentido gerado a partir da imagem apresentada no website, 83% (19) desses consideraram importante à disposição. Entre as respostas, os usuários afirmam que a imagem os remete aos ambientes visitados, como também alguns desses justificam em suas respostas que a imagem no website representa o papel da biblioteca como fonte de informação. Dessa maneira, percebe-se que há sentidos variados gerados a partir da imagem, mas essa proporciona significação para grande parte dos usuários.

Os dados revelam que as imagens disponíveis no website, segundo os usuários, veiculam as informações que são disponibilizadas pelas bibliotecas do Sistema, informam onde estão disponíveis algumas informações e conteúdos que se pretende acessar, representam os serviços que são disponibilizados pelas bibliotecas do Sistema, além de representar importante meio de transmissão da informação por atrair uma maior atenção por parte dos usuários. No que se refere à significação do brasão da Universidade Federal da Bahia para os usuários, a totalidade, 23(100%) dos usuários, afirmaram que o símbolo auxilia a identificar e a caracterizar o website como institucional. De acordo com os usuários, o brasão da Universidade (disponível ao lado do símbolo do Sistema de bibliotecas), aliado ao texto abaixo dos símbolos, identifica o Sistema como pertencente à Universidade, informando assim que se trata do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.

Parcela significativa dos usuários (17–74%) considerou que os ícones disponíveis no website facilitam a produção de sentido, além de favorecer o acesso à informação. Por outro lado, os que respondem negativamente (5 – 22%) referem-se à não utilização de modo amplo do website, ou seja, esses não acessam todos os links disponíveis. Também houve a participação de duas bibliotecárias do Sistema, a partir deste trecho do texto, as menções aos participantes serão feitas

com a indicação de letras, para assegurar o sigilo quanto à identificação pessoal dessas participantes.

Quando questionada sobre o sentido gerado pelo usuário a partir do conjunto de signos disponibilizados no website (*fotos da biblioteca, ícones e símbolos, como o brasão da Universidade*), a Bibliotecária A afirmou que “*o site foi construído por uma pessoa (ou melhor, por pessoas) com experiência em informática e que também são bibliotecários, que pensaram na melhor forma de oferecer informação precisa de forma rápida e prática, além de apresentar informações sobre os seus serviços.*” Dessa maneira, percebe-se a preocupação da bibliotecária quanto ao acesso rápido e seguro dos usuários às informações a partir da utilização do website, onde os signos apresentam uma relevância para essa ação.

Referente ao planejamento, seleção e estrutura das imagens no website, foi questionado às bibliotecárias sobre a existência de algum objetivo específico. Nesse sentido, a Bibliotecária B afirmou que “*acredito que estão organizadas de modo a promover uma melhor disposição lógica e visual tanto das imagens quanto dos conteúdos.*” Por outro lado, a Bibliotecária A reflete que os objetivos estariam ligados a: “*apresentar os serviços e informações relevantes sobre a biblioteca de forma prática.*” Pode-se perceber que, enquanto a primeira dá maior relevância aos aspectos que gerariam maior conforto ao usuário na procura pela informação, a segunda apresenta uma preocupação no que tange a rapidez e eficiência na aproximação entre a informação e o usuário. Assim, percebe-se que ambas refletem sobre a importância das imagens na ação de transferir a informação para seu acesso e uso. Em relação a associar a imagem ao texto no processo de comunicação da informação, ambas afirmam que é necessária essa junção, como mecanismo que favoreça a mediação da informação para os usuários de maneira que esses possam apreender e gerar significado a partir do que está sendo comunicado, seja por meio imagético ou da escrita.

### **Conclusão**

A análise do website do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia permite oferecer elementos que ressaltam a importância da Semiótica enquanto ciência da representação, assim como da sua importância para o desenvolvimento de técnicas que favoreçam o acesso às informações. Esse trabalho aponta para a necessidade de desenvolvimento de website que leve em consideração as informações imagéticas que precisam, como a informação escrita, ter a sua disposição organizada e (re)pensada, de modo a favorecer o processo de disseminação e comunicação da informação.

Assim, o processo e a relação de significação que se estabelece entre o interpretante (*usuário do website*) e o signo deveria ser elemento essencial de análise e planejamento para disposição e construção adequada de ícones, símbolos e índices nos websites, especificamente nos websites do Sistema, ou de outras bibliotecas e unidades de informações cuja missão seja de favorecer o acesso, uso e apropriação da informação, apoiando a formação dos usuários.

### **Referências Bibliográficas**

ELIAS, Eduardo de Oliveira. O constructo semiótico: a comunicação verbal-icônica. In: \_\_\_\_\_. Autopoesis, semiótica, escritura. São Paulo: Perspectiva, 2008. p.67-107.

ELIAS, Eduardo de Oliveira. Introdução. In: \_\_\_\_\_. Autopoesis, semiótica, escritura. São Paulo: Perspectiva, 2008. p.67-107. p.11-20.

ESPAÑA. Ministério da Educação. Las palabras: el signo lingüístico, los monemas  
Disponível em: <roble.pntic.mec.es/~msanto1/lengua/1palabra.htm>. Acesso em: 24 jun. 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e Semiótica: conexão e saberes. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, 2006. Disponível em< <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/366/430>>  
Acesso em: 24 jun. 2010.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 10. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1969.  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFBA (SIBI). Página inicial. Disponível em: <<http://www.sibi.ufba.br/index.html>>  
Acesso em: 24 jun. 2010.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. Representação da informação visual segundo a ontologia e a semiótica.  
In: \_\_\_\_\_. Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007. 239 p.

### **Sobre os autores / About the Author:**

Lidia M. B. Brandão Toutain

[lbrandao@ufba.br](mailto:lbrandao@ufba.br)

Doutora em Filosofia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,  
Universidade Federal da Bahia.

Flávia Catarino C. Ferreira

[flaviaferreira@ufba.br](mailto:flaviaferreira@ufba.br)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da  
Bahia.

Raquel do Rosário Santos

[quelrosario@yahoo.com.br](mailto:quelrosario@yahoo.com.br)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da  
Bahia.

Rafael Barros Marinho

[rafael\\_biblio@hotmail.com](mailto:rafael_biblio@hotmail.com)

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da  
Bahia.